

Texto I

SEMANA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Você sabia que no Brasil **1** em cada **5** mulheres **será mãe** antes de terminar a adolescência?

No Brasil, em 2015 nasceram 547.564 filhos de mães adolescentes.

5.828 mães com até 13 anos	20.872 mães com até 14 anos	520.864 mães entre 15 e 19 anos
--------------------------------------	---------------------------------------	---

Fonte: 1. ONUBR Nações Unidas no Brasil; 2. MS/SINASC

Departamento Científico de Adolescência
Parceria: **SOGIA**

<https://il.wp.com/spdf.com.br/wp-content/uploads/2019/02/01022019.png?resize=1024%2C1024&ssl=1>

Texto II

Anualmente, cerca de 18% dos brasileiros nascidos são filhos de mães adolescentes. Em números absolutos, isso representa 400 mil casos por ano (...). Globalmente, o risco de morte materna se duplica entre mães com menos de 15 anos em países de baixa e média renda. Os dados são do relatório publicado em 2018 pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Segundo o relatório, muitas meninas e adolescentes precisam abandonar a escola devido à gravidez, o que tem um impacto de longo prazo nas oportunidades de completar sua educação e se incorporar no mercado de trabalho. Como resultado as mães adolescentes estão expostas a situações de maior vulnerabilidade e a reproduzir padrões de pobreza e exclusão social, segundo diz o relatório. “Trata-se de um tema que merece ser tratado com muita atenção e seriedade. Existem diversos fatores de risco a serem analisados na gravidez das adolescentes. São questões sociais, econômicas, familiares, culturais e de educação que precisam ser resolvidos, além da saúde tanto na prevenção quanto na gestação, parto e pós-parto. A AMB, junto com suas federadas e sociedades de especialidade, apoia todas as iniciativas que possam contribuir com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que possam contribuir efetivamente para reduzir a incidência da gravidez na adolescência”, declarou o presidente da AMB, Lincoln Lopes Ferreira.

<https://amb.org.br/noticias/gravidez-na-adolescencia/>

Texto III

Quando uma adolescente engravida, não é apenas sua vida que sofre mudanças. As famílias de ambos (futuros pais) também passam pelo difícil processo de adaptação a uma situação imprevista. Diante disso, cabe-nos perguntar: por que isso acontece? O mundo moderno, sobretudo no decorrer do século XX e início do século XXI, vem passando por inúmeras transformações nos mais diversos campos: econômico, político, social. Essa situação fez surgir uma geração cujos valores éticos e morais encontram-se desgastados. O excesso de informações e a liberdade dos jovens levam-nos à banalização de assuntos, há pouco tempo considerados verdadeiros tabus, entre os quais o sexo. Essa liberação sexual, acompanhada de certa falta de limite e de responsabilidade, é um dos motivos que favorecem a incidência de gravidez na adolescência. Outro fator que deve ser observado é a distância que se instalou entre pais e filhos, o que, muitas vezes, provoca a desestruturação familiar. Seja por motivo de separação, seja pela agitação diária, os pais estão cada vez mais afastados dos filhos. Isso, sem dúvida, propicia certa liberdade sem responsabilidade. O adolescente passa, muitas vezes, a não ter a quem dar satisfações, e, assim, procura os pais ou responsáveis apenas quando o problema já se instalou. A desinformação e a fragilidade da educação sexual são também questões problemáticas. As escolas e os sistemas de educação estão muito mais preocupados em dar conta das matérias cobradas no vestibular do que em discutir questões de caráter social. Dessa forma, temas como sexualidade, gravidez, drogas, entre outros, ficam restritos, quase sempre, aos projetos, feiras de ciências, semanas temáticas, entre outras ações pontuais.

<http://www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “Caminhos para reduzir a incidência da gravidez na adolescência, no Brasil do século 21”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.